A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI
Quarta-feira, 17 de agosto de 2022

[Multimedia]

Catequese sobre a Velhice 17. *O «Antigo de dias». A velhice tranquiliza sobre o destino para a vida que já não morre*

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

As palavras do sonho de Daniel, que ouvimos, evocam uma visão de Deus que é misteriosa e ao mesmo tempo resplandecente. São repetidas no início do livro do Apocalipse e referem-se a Jesus Ressuscitado, que aparece ao Vidente como Messias, Sacerdote e Rei, eterno, omnisciente e imutável (1, 12-15). Ele põe a sua mão sobre o ombro do Vidente e tranquiliza-o: «Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Conheci a morte, mas eis-me aqui vivo pelos séculos dos séculos» (vv. 17-18). Assim, desaparece a última barreira de medo e angústia que a teofania sempre suscitou: o Vivente tranquiliza-nos, dá-nos segurança. Ele também morreu, mas agora ocupa o lugar que lhe está destinado: o do Primeiro e do Último.

Neste entrelaçamento de símbolos - aqui há muitos símbolos - há um aspeto que talvez nos ajude a compreender melhor a ligação desta teofania, esta manifestação de Deus com o ciclo da vida, o tempo da história, o senhorio de Deus sobre o mundo criado. E este aspeto tem a ver precisamente com a velhice. O que tem a ver com isto? Vejamos.

A visão transmite uma impressão de vigor e força, de nobreza, de beleza e de encanto. A roupa, os olhos, a voz, os pés, tudo é esplêndido nesta visão: trata-se de uma visão! O seu cabelo,

porém, é cândido: como a lã, como a neve. Como a de um homem idoso. O termo bíblico mais comum para indicar o idoso é *"zaqen"*: de *"zaqan"*, que significa "barba". O cabelo branco é o símbolo antigo de um tempo muito longo, de um passado imemorável, de uma existência eterna. Não devemos desmitificar tudo com as crianças: a imagem de um Deus ancião com cabelo branco não é um símbolo tolo, é uma imagem bíblica, uma imagem nobre e também terna. A Figura que no Apocalipse está entre os castiçais de ouro sobrepõe-se à do "Ancião de dias" da profecia de Daniel. É velho como a humanidade inteira, mas ainda mais. É antigo e novo como a eternidade de Deus. Porque a eternidade de Deus é assim, antiga e nova, pois Deus surpreende-nos sempre com a sua novidade, vem sempre até nós, todos os dias de modo especial, para aquele momento, para nós. Renova-se sempre: Deus é eterno, é desde sempre, podemos dizer que há como que uma velhice em Deus, não é assim, mas é eterno, renova-se.

Nas Igrejas orientais, a festa do Encontro com o Senhor, que se celebra a 2 de fevereiro, é uma das doze grandes festas do ano litúrgico. Salienta o encontro de Jesus com o ancião Simeão no Templo, que evidencia o encontro da humanidade, representada pelos anciãos Simeão e Ana, com Cristo Senhor pequenino, Filho eterno de Deus feito homem. Um bonito ícone dele pode ser admirado em Roma, nos mosaicos de Santa Maria "in Trastevere".

A liturgia bizantina reza com Simeão: «Este é Aquele que nasceu da Virgem: é o Verbo, Deus de Deus, Aquele que se fez carne por nós e salvou o homem». E continua: «Que se abra hoje a porta do céu, o Verbo eterno do Pai, tendo assumido um princípio temporal, sem deixar a sua divindade, é apresentado pela sua vontade no templo da Lei pela Virgem Mãe, e o ancião toma-o no colo». Estas palavras expressam a profissão de fé dos primeiros quatro Concílios ecuménicos, que são sagrados para todas as Igrejas. Mas o gesto de Simeão é também *o ícone mais bonito para a especial vocação da velhice:* olhando para Simeão, contemplamos o ícone mais belo da velhice: apresentar as crianças que vêm ao mundo como um dom ininterrupto de Deus, sabendo que um deles é o Filho gerado na própria intimidade de Deus, antes de todos os séculos.

A velhice, encaminhada rumo a um mundo onde poderá finalmente irradiar sem obstáculos o amor que Deus colocou na Criação, deve realizar este gesto de Simeão e Ana, antes da sua despedida. *A velhice deve dar testemunho* –para mim este é o núcleo, o mais central da velhice - *a velhice deve dar testemunho às crianças da sua bênção:* consiste na sua iniciação - bela e difícil - no mistério de *um destino para a vida* que ninguém pode aniquilar. Nem sequer a morte. Dar testemunho de fé perante uma criança é semear esta vida; dar testemunho de humanidade e de fé é também a vocação dos idosos. Para transmitir às crianças a realidade que experimentaram como testemunhas, dar o testemunho. Nós, idosos, somos chamados a isto, a dar testemunho, para que elas o levem adiante.

O testemunho dos idosos é *credível para as crianças:* os jovens e os adultos não são capazes de o tornar tão autêntico, tão terno, tão pungente como o podem os idosos, os avós. Quando o idoso abençoa a vida que vem ao seu encontro, pondo de lado todo o ressentimento pela vida que está

prestes a acabar, é irresistível. Não está amargurado porque o tempo passa e ele vai-se embora: não! É com aquela alegria do bom vinho, do vinho que se tornou bom ao longo dos anos. O testemunho dos idosos une as idades da vida e as próprias dimensões do tempo: passado, presente e futuro, porque eles não são apenas a memória, são o presente e também a promessa. É doloroso - e prejudicial - ver que as idades da vida são concebidas como mundos separados e competitivos, cada um procurando viver à custa do outro: não está bem. A humanidade é antiga, muito antiga, se olharmos para o tempo do relógio. Mas o Filho de Deus, que nasceu de mulher, é o Primeiro e o Último de todos os tempos. Significa que ninguém fica fora da sua eterna geração, fora da sua maravilhosa força, fora da sua amorosa proximidade.

A aliança - e digo *aliança – a aliança dos idosos e das crianças* salvará a família humana. Onde as crianças, onde os jovens falam com os velhos há futuro; se não houver este diálogo entre idosos e jovens, o futuro não se verá claramente. A aliança dos idosos e das crianças salvará a família humana. Poderíamos por favor restituir às crianças, que devem aprender a nascer, o terno testemunho de idosos que possuem a sabedoria de morrer? Poderá esta humanidade, que com todo o seu progresso nos parece um adolescente que nasceu ontem, ser capaz de recuperar a graça de uma velhice que mantém firme *o horizonte do nosso destino?* A morte é certamente uma passagem difícil da vida, para todos nós: é uma passagem difícil. Todos temos de chegar lá, mas não é fácil. Contudo, a morte é também a passagem que fecha o tempo da incerteza e abandona o relógio: é difícil, porque ele é a passagem da morte. Porque a beleza da vida, que já não tem prazo, começa precisamente naquele momento. Mas começa com a sabedoria daquele homem e daquela mulher, idosos, que são capazes de dar testemunho aos jovens. Pensemos no diálogo, na aliança dos idosos e das crianças, dos anciãos com os jovens, e asseguremos que este vínculo não seja rompido. Que os idosos tenham a alegria de falar, de se expressar com os jovens, e que os jovens procurem os idosos para aprender com eles a sabedoria da vida.

Saudações:

Caros peregrinos de língua portuguesa, bem-vindos! Este período de verão, para muitos um tempo de férias, seja para todos nós uma oportunidade de maior aproximação a Jesus Cristo. Ele põe a sua mão sobre nós, fortalece-nos e anima-nos a procurá-Lo nos idosos e nos pobres. Que Nossa Senhora da Assunção nos guarde neste caminho de fé. Deus vos abençoe!

Resumo da catequese do Santo Padre:

As palavras da profecia de Daniel, que escutámos, são retomadas no Livro do Apocalipse para falar de Cristo Ressuscitado, que venceu a morte e vive para sempre. O eterno Filho de Deus

feito homem, representado nesta figura humana de cabelos brancos, assume na sua eternidade todas as idades do ser humano e todas as dimensões do tempo. Esse encontro de Cristo com a humanidade manifesta-se admiravelmente na festa litúrgica da Apresentação do Senhor, dia 2 de fevereiro, quando os anciãos Simeão e Ana recebem Jesus no templo. Ali vê-se o Filho de Deus nos braços dum idoso que o abençoa. O gesto de Simeão é a imagem mais bela da especial vocação da velhice, que é apresentar as crianças como dom ininterrupto de Deus. É maravilhoso ver um idoso a abençoar uma criança, sem qualquer ressentimento pelas próprias debilidades. Também hoje os idosos devem repetir o gesto de Simeão e Ana, abençoando nos seus braços as crianças e introduzindo-as no mistério da vida sem fim à qual estamos destinados. É esta aliança entre idosos e crianças que salvará a família humana.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana